

**SENHOR,
VENS VISITAR-ME?**

ADVENTO 2024



© 2024 Equipas de Jovens de Nossa Senhora

Agradecemos à Maria Ana Moreno a cedência das fotografias utilizadas neste caderno

Alguns comentários aos textos bíblicos neste caderno foram feitos a partir das seguintes fontes:

St. Basil the Great, Commentary on the Prophet Isaiah

Calvin J., Commentary on Isaiah

St. Thomas Aquinas, Commentary on Isaiah

BENEDICTUS

O Benedictus é um cântico que aparece no capítulo inicial do Evangelho Segundo São Lucas proferido por Zacarias após o nascimento de João Batista. É uma expressão de louvor a Deus e reflete a alegria e a esperança de Zacarias ao reconhecer a vinda do Messias, profetizada em Isaías: «Pois é a João que se refere o que foi dito pelo profeta Isaías: Uma voz clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas». (Mt 3, 3)

**Bendito o Senhor Deus de Israel
que visitou e redimiu o seu povo,**

e nos deu um Salvador poderoso
na casa de David, seu servo,
conforme prometeu pela boca
dos seus santos,
os profetas dos tempos antigos,

para nos libertar dos nossos inimigos,
e das mãos daqueles que nos odeiam.
Para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais,
recordando a sua sagrada aliança,
e o juramento que fizera a Abraão,
nosso pai,

de O servirmos um dia, sem temor,
livres das mãos dos nossos inimigos,
em santidade e justiça, na sua presença,
todos os dias da nossa vida.

E tu, menino, serás chamado profeta
do Altíssimo,
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,
para dar a conhecer ao seu povo a salvação
pela remissão dos seus pecados,

graças ao coração misericordioso
do nosso Deus,
que das alturas nos visita
como sol nascente,
para iluminar os que jazem nas trevas
e na sombra da morte
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo.
Como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.

O MUNDO PARECE ESCURO

O Advento é um tempo santo, preenchido de encontros, pleno de memórias, mas é também um tempo complexo, em que as memórias serenas da infância contrastam com a agitação dos dias e a correria das agendas. É também um tempo em que cada dia amanhece mais tarde e escurece mais cedo, à medida em que nos aproximamos do solstício de inverno.

E, quase acompanhando o ritmo das estações, hoje, por muitas razões, o mundo parece escuro. O mundo parece escuro quando recebemos as notícias da guerra na Ucrânia e dos seus mais de mil dias. O mundo parece escuro quando ouvimos o que se passa na “nossa” Terra Santa. O mundo parece escuro quando sabemos que um em cada cinco portugueses não terá capacidade financeira para manter a casa aquecida durante os meses frios que estamos a começar.

Mas, como bem sabiam os seus construtores, é também no solstício de inverno que os poucos raios de sol incidem justamente no centro dos grandes monumentos pré-históricos, como em Stonehenge ou Maeshowe. Como que numa teologia cristã *avant la lettre*, os povos antigos sabiam que quando a escuridão atinge o seu cume, isso significa também que a luz começa a conquistar-lhe terreno. Nos tempos que atravessamos, e no mundo que parece escuro, a

luz irrompe no meio das trevas e, como nos diz São João, «as trevas não a dominaram» (Jo 1, 5).

A fé que partilhamos não nos garante que a vivência grande deste tempo santo nos vai resolver os problemas que temos, nem nos promete que as dificuldades do mundo serão rapidamente superadas. Mas o Advento pode trazer-nos a memória de que Deus correu o risco da vulnerabilidade quando nos visitou recém-nascido e indefeso, completamente exposto à mercê do que lhe quiséssemos fazer, quando assumiu a aspereza da existência humana ao longo da sua vida pública, quando foi crucificado para que não fossem as trevas a ter a última palavra, mas a luz.

É isto, por isso, o Advento: apesar das trevas, ou por causa delas, abrimo-nos à beleza da luz que vem.

Padre Miguel Vasconcelos
Assistente Nacional

PROPOSTA PARA O **ADVENTO 2024**

A proposta que fazemos é **diária** e com vista a viver este tempo a par com a liturgia que lhe é própria.

PARTE I | ISAÍAS E A ESPERANÇA

Vamos fazer este caminho de preparação para a vinda do Salvador como o fizeram os povos, pelo anúncio do profeta, e vivendo em grande **esperança**.

Os primeiros textos que vamos rezar são capítulos que dizem respeito ao Livro da Consolação ou do Emanuel, inseridos no Livro de Isaías.

PARTE II | SÃO LUCAS E A FÉ

Nos dias anteriores ao Natal, estaremos a rezar os primeiros capítulos do Evangelho Segundo São Lucas, onde estão relatados o nascimento de Jesus e os acontecimentos que lhe antecederam.

Cumpriram-se os anseios que tivemos durante o Advento: Deus fez-Se homem. O mundo não está às escuras. Jesus veio! É esta a nossa **fé!**

A cada domingo, estaremos a ler a encíclica Spe Salvi, do Papa Bento XVI. Sabe mais na próxima página.

SPE

SAL

VI

Em novembro de 2007, o Papa Bento XVI lançava a sua segunda encíclica, *Spe Salvi*, na qual abordava o tema da **esperança** cristã. « *SPE SALVI facti sumus* » – **é na esperança que fomos salvos** (Rm 8, 24).

Podemos dividir este documento em **quatro** partes: i) a esperança cristã à luz do Novo Testamento; ii) a esperança no tempo moderno; iii) a verdadeira fisionomia da esperança cristã; e, iv) lugares de aprendizagem e exercício da esperança cristã.

Ao longo dos quatro **domingos** do advento, iremos debruçarmo-nos sobre cada uma destas partes.

A esperança, para além de ser o lema a que nos convoca o Papa Francisco no Jubileu 2025, é a boa-nova de que o mundo precisa: **Deus está connosco**, não há nada a temer!

SPE

SAL

VI

DIA 1 | DOMINGO I DO ADVENTO | A ESPERANÇA CRISTÃ

1. « *SPE SALVI facti sumus* » – é na esperança que fomos salvos: diz São Paulo aos Romanos e a nós também (*Rm 8,24*). A «redenção», a salvação, segundo a fé cristã, não é um simples dado de facto. A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a canseira do caminho. E imediatamente se levanta a questão: mas de que género é uma tal esperança para poder justificar a afirmação segundo a qual a partir dela, e simplesmente porque ela existe, nós fomos redimidos? E de que tipo de certeza se trata?

2. Em linguagem actual, dir-se-ia: a mensagem cristã não era só « informativa », mas « performativa ». Significa isto que o Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera factos e muda a vida. A porta tenebrosa do tempo, do futuro, foi aberta de par em par. **Quem tem esperança, vive diversamente; foi-lhe dada uma vida nova.**

3. Pois bem, o núcleo da resposta encontra-se num trecho da *Carta aos Efésios*: os Efésios, antes do encontro com Cristo, estavam sem esperança, porque estavam « sem Deus no mundo ». **Chegar a conhecer Deus, o verdadeiro Deus: isto significa receber esperança.** A nós, que desde sempre convivemos com o conceito cristão de Deus e a ele nos habituamos, a posse duma tal esperança que provém do encontro real com este Deus quase nos passa despercebida.

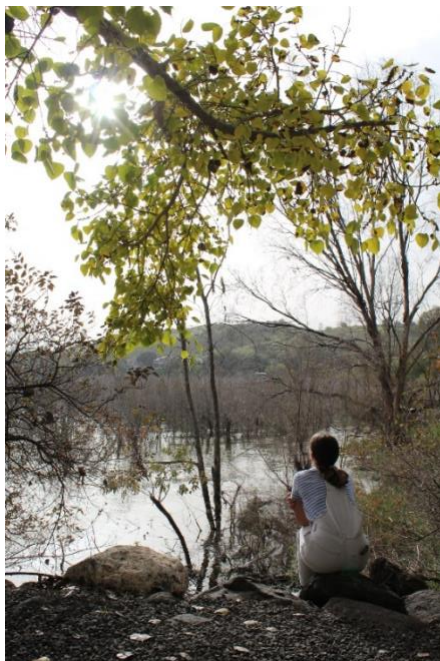
9. Devemos reflectir ainda brevemente sobre duas palavras (...), que se encontram no décimo capítulo da *Carta aos Hebreus*. Trata-se das palavras *hypomone* (10,36) e *hypostole* (10,39). *Hypomone* traduz-se normalmente por «**paciência**», perseverança, constância. Este saber esperar, suportando pacientemente as provas, é necessário para o crente poder «**obter as coisas prometidas**» (cf. 10,36).

Na religiosidade do antigo judaísmo, esta palavra era usada expressamente para a espera de Deus, característica de Israel, para este perseverar na fidelidade a Deus, na base da certeza da Aliança, num mundo que contradiz a Deus. Sendo assim, a palavra indica uma esperança vivida, uma vida baseada na certeza da esperança. No Novo Testamento, esta espera de Deus, este estar da parte de Deus assume um novo significado: é que em **Cristo**, Deus manifestou-Se. Comunicou-nos já a « substância » das coisas futuras, e assim a espera de Deus adquire uma nova certeza. É espera das coisas futuras a partir de um dom já presente.

É espera – com Cristo presente – que se completa no seu Corpo, na perspectiva da sua vinda definitiva.

Diversamente, com *hypostole*, exprime-se o esquivar-se de alguém que não ousa dizer, abertamente e com franqueza, a verdade talvez perigosa. Este dissimular por espírito de temor diante dos homens conduz à « perdição » (*Heb* 10,39). Pois, « Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, amor e sabedoria », lê-se na *Segunda Carta a Timóteo* (1,7) caracterizando assim, com uma bela expressão, a **atitude fundamental do cristão**.





10. Até agora estivemos a falar da fé e da esperança no Novo Testamento e nos inícios do cristianismo, mas deixando sempre claro que não se tratava apenas do passado; toda a reflexão feita tem a ver com a vida e a morte do homem em geral e, portanto, interessa-nos também a nós, aqui e agora. Chegou o momento, porém, de nos colocarmos explicitamente a questão: para nós, hoje a fé cristã é também uma esperança que transforma e sustenta a nossa vida?

Na busca de uma resposta, desejo partir da forma clássica do diálogo, usado no rito do Baptismo. (...) O sacerdote perguntava qual era o nome que os pais tinham escolhido para a criança, e prosseguia: « O que é que pedis à Igreja? ». Resposta: « A fé ». « E o que é que vos dá a fé? ». « A vida eterna ». Como vemos por este diálogo, os pais pediam para a criança o acesso à fé, porque viam na fé a chave para a « vida eterna ». Com efeito hoje, como sempre, é disto que se trata no Baptismo, quando nos tornamos cristãos: (...) não é simplesmente de acolhimento na Igreja. Os pais esperam algo mais para o baptizando: esperam que a fé (...)lhes dê a vida, a vida eterna. Fé é substância da esperança. Aqui, porém, surge a pergunta: **Queremos nós realmente isto: viver eternamente?** Hoje, muitas pessoas rejeitam a fé, talvez simplesmente porque a vida eterna não lhes parece uma coisa desejável. Não querem de modo algum a vida eterna, mas a presente; (...) Continuar a viver eternamente – sem fim – parece mais uma condenação do que um dom.

Certamente a morte queria-se adidi-la o mais possível. Mas, viver sempre, sem um termo, acabaria por ser fastidioso e, em última análise, insuportável. Dizia Santo Ambrósio:

«Sem dúvida, a morte não fazia parte da natureza, mas tornou-se natural; porque Deus não instituiu a morte ao princípio, **mas deu-a como remédio**. Condenada pelo pecado a um trabalho contínuo e a lamentações insuportáveis, a vida dos homens começou a ser miserável. Deus teve de pôr fim a estes males, para que a morte restituísse o que a vida tinha perdido. Com efeito, a imortalidade seria mais penosa que benéfica, se não fosse promovida pela graça ». Antes, Ambrósio tinha dito: «

Não devemos chorar a morte, que é a causa de salvação universal».



PARTE I

ISAÍAS E A ESPERANÇA

ISAÍAS

E A ESPERANÇA

INTRODUÇÃO

Por meio dos profetas, Deus forma o seu povo na **esperança da salvação**, na expectativa de uma Aliança nova e eterna destinada a todos os homens, e que será impressa nos corações. Os profetas anunciam uma redenção radical do Povo de Deus e a purificação de todas as suas infidelidades.



O amor é o caminho que nos leva à **esperança**. E esta não é uma espécie de consolação, enquanto se esperam dias melhores. Nem é sobretudo expectativa do que virá. Esperar não significa projetar-se num futuro hipotético, mas saber colher o invisível no visível, o inaudível no audível, e por aí fora. Descobrir uma dimensão outra dentro e além desta realidade concreta que nos é dada como presente. Todos os nossos sentidos são implicados para acolher, com espanto e sobressalto, a promessa que vem, não apenas num tempo indefinido futuro, mas já hoje, a cada momento. **A esperança mantém-nos vivos**. Não nos permite viver macerados pelo desânimo, absorvidos pela desilusão, derrubados pelas forças da morte. Compreender que a esperança floresce no instante é experimentar o perfume do eterno.

José Tolentino Mendonça, *in* 'A Mística do Instante'

DIA 2 | ISAÍAS 7, 1-9

^{1s} ^{7,1} Em Judá, reinava Acaz, filho de Jotam e neto de Uzias. Aconteceu que Recin, rei de Damasco e Pecá, filho de Remalias, rei de Israel, marcharam contra Jerusalém para a combater, mas não puderam apoderar-se dela. ² Chegou a notícia ao herdeiro de David:

«Os sírios acampam em Efraim.»

Ao ouvir isto, agitou-se o coração do rei e do seu povo, como se agitam as árvores das florestas impelidas pelo vento.

³ Então o SENHOR disse a Isaías:

«Sai ao encontro de Acaz com o teu filho

Chear-Yachub,

na extremidade do aqueduto da piscina superior,

junto à Calçada do Bataneiro,

⁴ e diz-lhe:

‘Tranquiliza-te, tem calma, não temas

nem te acobardes diante do furor de Recin, rei da Síria,

e de Pecá, filho de Remalias:

não passam de dois tições fumegantes.

⁵ De facto, a Síria, Efraim e o filho de Remalias

decidiram a tua ruína dizendo:

⁶ Vamos contra Judá e sitiemo-la,

e proclamaremos rei o filho de Tabiel.»

⁷ Assim diz o Senhor DEUS:

«Tal não acontecerá nem se realizará.

⁸ Assim como é verdade que a capital da Síria é Damasco,

e que o chefe de Damasco é Recin;

⁹ que a capital de Efraim é Samaria,

e que o chefe da Samaria é o filho de Remalias;

também é verdade que daqui a cinco ou seis anos

Efraim será destruída, deixará de ser povo.

Se não o acreditardes, não subsistireis.»

PRIMEIRO AVISO A ACAZ

O pano de fundo de Is 7-8 é a chamada “guerra siro-efraimita”.

Os reinos de Damasco e de Israel decidiram avançar contra

Judá para o pressionar a entrar numa coligação contra a

grande potência que era a Assíria. Estamos nos anos 734-732

a.C. Acaz, o rei de Judá, ficou em pânico, sem saber o que fazer.

É então que aparece Isaías aconselhando o rei a manter a

calma e a não ter medo.

Para o profeta, o importante é que o rei tenha fé, e convida-o a

confiar apenas na verdadeira rocha que não vacila: O Senhor

nosso Deus. Estava em causa a sobrevivência da dinastia

daídica, porque a intenção dos reis de Israel e de Damasco era

depor Acaz, o descendente de David, e colocar no seu lugar um

rei que fosse favorável à coligação contra a Assíria (v.6).

A história regista que Acaz não deu ouvidos a Isaías e pediu o

apoio da Assíria contra Israel e Damasco, resultando daí a

submissão de Judá à Assíria, com todas as consequências

políticas e religiosas, e o desaparecimento de Israel cerca de

uma dúzia de anos depois. O nome do filho do profeta, Chear-

Yachub, é simbólico e significa “um resto voltará” (cf. 4,3).

“Na versão grega da Bíblia hebraica, este versículo aparece com uma tradução diferente: **«se não acreditardes, não compreendereis»**. Poder-se-ia pensar que a versão grega da Bíblia, traduzindo «subsistir» por «compreender», tivesse realizado uma mudança profunda do texto. No entanto esta tradução, não é alheia à dinâmica profunda do texto hebraico: a firmeza que Isaías promete ao rei passa, realmente, pela compreensão do agir de Deus e da unidade que Ele dá à vida do homem e à história do povo. O profeta exorta a compreender os caminhos do Senhor, encontrando na fidelidade de Deus o plano de sabedoria que governa os séculos.”

(Lumen fidei 23, Papa Francisco)

DIA 3 | ISAÍAS 7, 10–16

¹⁰O SENHOR mandou dizer de novo a Acáz:

¹¹«Pede ao SENHOR teu Deus um sinal, quer no fundo dos abismos, quer lá no alto dos céus.»

^{12*}Acáz respondeu:

«Não pedirei tal coisa, não tentarei o SENHOR.»

¹³Isaías respondeu:

«Escuta, pois, casa de David:

Não vos basta já ser molestos para os homens, senão que também ousais sê-lo para o meu Deus?

^{14*}Por isso, o Senhor, por sua conta e risco, vos dará um sinal. Olhai:

a jovem está grávida e vai dar à luz um filho, e há-de pôr-lhe o nome de Emanuel.

¹⁵Ele será alimentado com requeijão e mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

^{16*}Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, cujos dois reis tu temes, será devastada.»

SEGUNDO AVISO: SINAL DO EMANUEL

A segunda intervenção de Isaías junto do rei Acáz centra-se no sinal que o rei é convidado a pedir a Deus. Acáz recusa-se a pedi-lo, porque persiste na ideia intransigente de conduzir todo o processo por si mesmo, sem confiar em Deus.

Nesse momento, o profeta diz que o próprio Senhor Ihe vai dar um sinal da sua presença, anunciando que a jovem mulher dará à luz um filho que se chamará Emanuel, isto é, “Deus conosco”.

O anúncio feito há mais de dois mil anos, torna-se hoje urgente. É urgente lembrar que o Senhor não abandona o seu povo!

«Devemos manter acesa a chama da **esperança** que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, **coração confiante** e mente clarividente. O próximo Jubileu poderá favorecer imenso a recomposição de um clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso escolhi o lema Peregrinos de esperança. Entretanto tudo isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos.»

(Carta do Papa Francisco pelo Jubileu 2025)

DIA 4 | ISAÍAS 7, 17–25

¹⁷O SENHOR fará vir sobre ti,
sobre o teu povo e a tua dinastia,
dias tais como ainda não foram vistos,
desde que Efraim se separou de Judá.
Ele mandará o rei da Assíria.

¹⁸Naquele dia o SENHOR assobiará aos moscardos,
que vivem nos mais afastados canais do Egípto,
e às abelhas que vivem no país da Assíria.

¹⁹Virão todos e pousarão nos vales e nas torrentes,
nas cavernas dos rochedos,
em todos os matos e em todas as pastagens.

²⁰Naquele dia, o Senhor mandará vir o rei da Assíria,
do outro lado do rio Eufrates,
rapar-vos a cabeça, o pêlo do corpo e a barba.

²¹Naquele dia cada um criará uma vaca
e duas ovelhas;

²²e, pela grande abundância do leite,
comerão requeijão e mel
todos os que ficarem na terra.

²³Naquele dia, um terreno de mil cepas no valor de mil peças de
prata, produzirá apenas abrolhos e espinhos.

²⁴Ali não se entrará senão com arco e setas,
porque toda a terra estará coberta de abrolhos e espinhos.

²⁵Não entrarás agora, em todas as colinas cultivadas à enxada,
pelo temor dos abrolhos e dos espinhos;

apenas servirão para pasto dos bois e para serem pisadas pelas ovelhas.»

INVASÃO DEVASTADORA

A perversidade de Acaz, já repreendida no versículo 13, é ainda castigado com uma ameaça de que sobre ele, sobre o seu povo e sobre a casa de seu pai, virá em breve uma terrível calamidade.

O próprio poder cuja ajuda ele mesmo está empenhado em invocar será o flagelo para castigar o rei e o povo (versículos 17-20); A terra será desnudada como por uma navalha (v. 20); O cultivo cessará; os seus escassos habitantes sustentar-se-ão mantendo algumas vacas e ovelhas (v. 21); e alimentar-se-ão de produtos lácteos e do mel que as abelhas selvagens produzem (v. 22). Sarças e espinhos surgirão por toda a parte; os animais selvagens aumentarão; o gado pastará nas colinas que antes eram cuidadosamente cultivadas até ao topo (versículos 23-25). Mas Acaz parece não ter “ouvidos para ouvir”.

Embora o juízo seja severo, o livro de Isaías como um todo aponta para a promessa de restauração. O Deus que julga também promete um futuro de esperança (como a promessa de “Emanuel” em Isaías 7:14). Este juízo não é o fim, mas um meio de levar o povo ao arrependimento e à restauração.

DIA 5 | ISAÍAS 8, 1-4

¹*O SENHOR disse-me: «Pega numa tábuas grande e escreve nela em caracteres legíveis: Maher-Chalal-Hach-Baz.»

²Tomei depois duas testemunhas fidedignas: o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Baraquias.

³Juntei-me à minha mulher, a profetisa, que ficou grávida e deu à luz um filho. E o SENHOR disse-me: «Chama-lhe: Pronto-para-o-saque-veloz-para-a-presa, ⁴porque antes que o menino saiba dizer 'papá', 'mamã', as riquezas de Damasco e os despojos da Samaria serão levados à presença do rei da Assíria.

O NASCIMENTO DE UM FILHO

Hoje, o Senhor dá uma ordem direta ao profeta Isaías para que escreva uma mensagem de alerta em uma tábuas, que será também o nome do seu filho.

O nome deste segundo filho de Isaías é simbólico como o do primeiro (7,3). O nome significa “pronto para o saque, veloz para a presa”, sugerindo a proximidade da guerra. Aponta para a destruição provocada pela invasão Assíria sobre os reinos de Damasco e da Samaria.

Esta placa, que parece de pedra e que alguns entendem como um cilindro, destina-se a servir como assinatura pessoal do

filho de Isaías que nascerá em breve. Por isso o nome é antecedido de “De...”, isto é, “pertence a...”

DIA 6 | ISAÍAS 8, 5-23

⁵O SENHOR disse-me de novo:

⁶*«Este meu povo

rejeitou as minhas águas de Siloé,

que correm tranquilas,

mas tremeu diante de Recin e do filho de Remalias.

⁷*Por isso farei cair sobre eles as águas abundantes e

impetuosas do Eufrates, isto é,

o rei da Assíria com todo o seu exército;

sobem acima das margens,

transbordam das ribeiras,

⁸*invadem Judá,

inundam e submergem,

chegam até ao pescoço.

As suas margens estender-se-ão

até cobrirem a vastidão da tua terra, ó Emanuel!»

⁹Sabei, ó povos, que sereis esmagados!

Ouvi com atenção, vós, nações longínquas!

Tomai as vossas armas e sereis destruídas!

Repito: pegai nas vossas armas, que sereis destruídas.

¹⁰Traçai planos, que serão frustrados;

ordenai ameaças, que não serão executadas,

pois temos o Emanuel: «Deus-connosco.»

A INVASÃO E A LIBERTAÇÃO

A invasão Assíria sobre os reinos de Damasco e Samaria é descrita em termos de uma inundação, à qual ninguém poderá opor-se.

Depois de ter feito a promessa relativa à libertação do povo do temor dos dois reinos adversos, Deus, por meio de uma nova revelação, ou de uma revelação continuada (pois não estava muito distante no tempo da anterior), revela mais distintamente o seu propósito quanto ao destino, não apenas de Israel, mas de Judá, e confirma o que havia aconselhado na profecia anterior a respeito deles (Is 7, 17).

Agora, no v. 9, as palavras não se limitam à confederação da Síria e de Efraim, mas são, por assim dizer, um desafio a todos os povos da Terra, distantes e próximos.

O profeta passa da consideração da oposição oferecida a Judá pela Assíria, para uma consideração geral de todas as nações da terra, desafiando-as para o combate contra Judá, e confiantemente predizendo a sua derrota: o Senhor será vitorioso, e irá preservar o seu povo da crueldade dos seus inimigos.

“Afastando, portanto, a sua mente da visão da calamidade, volta-se para Cristo e, contemplando-o, adquire uma coragem

tal que se aventura a escarnecer dos seus inimigos como se os tivesse vencido.

Ao dia de hoje, continuamos a ter que lutar contra as aflições, tanto as nossas, como as da Igreja, sob o peso das quais somos quase esmagados. Como o profeta, possamos dirigir os nossos olhos para Cristo, pela visão do qual poderemos triunfar sobre Satanás e sobre os inimigos de toda a espécie.

DIA 7 | ISAÍAS 8, 11-23

¹¹Assim me falou o SENHOR,
quando me agarrou com a sua mão
para me afastar do caminho deste povo:
¹²«Não chameis conspiração ao que este povo chama
conspiração;
não temais o que ele teme, nem vos assusteis.
¹³Só ao SENHOR do universo é que deveis chamar santo.
Ele é o único que deveis temer e respeitar.
¹⁴*Ele será um santuário,
mas também a pedra de tropeço,
a rocha de precipício para as duas casas de Israel:
será laço e cilada para os habitantes de Jerusalém.
¹⁵Muitos tropeçarão nela,
cairão e serão despedaçados,
serão enredados no laço e ficarão presos.
¹⁶Guardo o testemunho, selo esta instrução,
que só revelo aos meus discípulos.
¹⁷Terei confiança no SENHOR,
que esconde a sua face à casa de Jacob,
mas eu ponho nele a minha esperança.
¹⁸Eis que eu e os filhos que o SENHOR me deu
somos em Israel sinal e presságio
da parte do SENHOR do universo,
que habita no monte Sião.
¹⁹*Hão-de dizer-vos: «Consultai os espíritos dos mortos e os
adivinhos que murmuram e predizem o futuro. Porventura não

deve o povo consultar os seus deuses e consultar os mortos em benefício dos vivos?»

²⁰Quando vos falarem assim, respondei: «Só devemos dar ouvidos às instruções do SENHOR.» Quem não atuar assim não verá a aurora.

²¹O povo andará errante pela terra,
oprimido e esfomeado.

Agastado pela fome,
amaldiçoará o seu rei e o seu Deus.
Levantará os seus olhos para o alto,

²²depois olhará para a terra,
e não verá senão angústia, trevas, aflição e espessa escuridão.
²³*Pois não haverá mais trevas para aquela que estava
oprimida!

No tempo passado, o SENHOR humilhou a terra de Zabulão
e o país de Neftali;
no futuro cobrirá de glória o caminho do mar,
do outro lado do Jordão, a Galileia dos gentios.

A LUZ DISSIPA AS TREVAS

Nos vv.11-20 o profeta fala de si próprio e do modo como enfrenta a situação, reconhecendo a proteção de Deus enquanto o povo segue outros caminhos.

Isaías aconselha a não ter medo da coligação entre Samaria e Damasco, que poderia preocupar o rei da Assíria.

A secção de profecia que começou em Is 7,1 acaba agora com esta gloriosa e graciosa promessa.

A essência de toda a secção é: "Israel não sofrerá por causa de Peca e Rezim; os seus opressores serão a Assíria e o Egito, sobretudo a primeira; a Assíria subjugará-la-á, esmagá-la-á, abatê-la-á; permanecerá por algum tempo na escuridão e nas trevas; mas, por fim, as trevas dissipar-se-ão; uma 'grande luz' brilhará, primeiro no norte, depois sobre toda a terra; 'a vara do opressor' será quebrada; nascerá um Menino, que terá nomes maravilhosos e governará o pleno reino de Davi em justiça e retidão para sempre." Deus falou, e Deus vai cumprir.

SPE

SAL

VI

DIA 8 | DOMINGO II DO ADVENTO | A ESPERANÇA NO TEMPO MODERNO

16. Como pôde desenvolver-se a ideia de que a mensagem de Jesus é estritamente individualista e visa apenas o indivíduo? Como é que se chegou a interpretar a « salvação da alma » como fuga da responsabilidade geral e, conseqüentemente, a considerar o programa do cristianismo como busca egoísta da salvação que se recusa a servir os outros? Para encontrar uma resposta à questão, devemos lançar um olhar sobre as componentes fundamentais do tempo moderno. Que uma nova época tenha surgido – graças à descoberta da América e às novas conquistas técnicas que permitiram este desenvolvimento – é um dado fora de discussão. Mas, sobre o que é que se baseia esta mudança epocal? É a nova correlação de experiência e método que coloca o homem em condições de chegar a uma interpretação da natureza conforme às suas leis e, deste modo, conseguir finalmente « a vitória da arte sobre a natureza ». A novidade – conforme a visão de Bacon – está numa nova correlação entre ciência e prática. Isto foi depois aplicado também teologicamente: esta nova correlação entre ciência e prática significaria que o domínio sobre a criação, dado ao homem por Deus e perdido no pecado original, ficaria restabelecido.

17. Quem lê estas afirmações e nelas reflecte com atenção, reconhece uma transição desconcertante: até então a recuperação daquilo que o homem, expulso do paraíso terrestre, tinha perdido esperava-se da fé em Jesus Cristo, e nisto se via a « redenção ». Agora, esta « redenção », a restauração do « paraíso » perdido, já não se espera da fé, mas da ligação recém-descoberta entre ciência e prática. Com isto, não é que se negue simplesmente a fé; mas, esta acaba deslocada para outro nível – o das coisas somente privadas e ultraterrestres – e, simultaneamente, torna-se de algum modo irrelevante para o mundo.

17. (contd.). Esta visão programática determinou o caminho dos tempos modernos, e influencia inclusive a actual crise da fé que, concretamente, é sobretudo uma crise da esperança cristã. Assim também a esperança, segundo Bacon, ganha uma nova forma. Agora chama-se fé no progresso. Com efeito, para Bacon, resulta claro que os descobrimentos e as recentes invenções são apenas um começo e que, graças à sinergia entre ciência e prática, seguir-se-ão descobertas completamente novas, surgirá um mundo totalmente novo, o reino do homem. Nesta linha, apresentou um panorama das invenções previsíveis, chegando ao avião e ao submarino. Ao longo do sucessivo desenvolvimento da ideologia do progresso, a alegria pelos avanços palpáveis das potencialidades humanas permanece uma confirmação constante da fé no progresso enquanto tal.

18. Simultaneamente, há duas categorias que penetram sempre mais no centro da ideia de progresso: **razão e liberdade**. Aquele é sobretudo um progresso no crescente domínio da razão, sendo esta considerada obviamente um poder do bem e para o bem. O progresso é a superação de todas as dependências; **é avanço para a liberdade perfeita**. Também a liberdade é vista só como promessa, na qual o homem se realiza rumo à plenitude. Em ambos os conceitos – liberdade e razão – está presente um aspecto político. O reino da razão, de facto, é aguardado como a nova condição da humanidade feita totalmente livre. Todavia, as condições políticas deste reino da razão e da liberdade aparecem, à primeira vista, pouco definidas. Razão e liberdade parecem garantir por si mesmas, em virtude da sua intrínseca bondade, uma nova comunidade humana perfeita. Nos dois conceitos-chave de « razão » e « liberdade », tacitamente o pensamento coloca-se sempre em contraste com os vínculos da fé e da Igreja, como também com os vínculos dos ordenamentos estatais de então. Por isso, ambos os conceitos trazem em si um potencial revolucionário de enorme força explosiva.

20. O século XIX não perdeu a sua fé no progresso como nova forma da esperança humana e continuou a considerar razão e liberdade como as estrelas-guia a seguir no caminho da esperança.

22. Encontramo-nos assim novamente diante da questão: o que é que podemos esperar? É necessária uma autocrítica da idade moderna feita em diálogo com o cristianismo e com a sua concepção da esperança. Neste diálogo, também os cristãos devem aprender de novo, no contexto dos seus conhecimentos e experiências, em que consiste verdadeiramente a sua esperança, o que é que temos para oferecer ao mundo e, ao contrário, o que é que não podemos oferecer. É preciso que, na autocrítica da idade moderna, conflua também uma autocrítica do cristianismo moderno, que deve aprender sempre de novo a compreender-se a si mesmo a partir das próprias raízes.



DIA 9 | ISAÍAS 9, 1-6

¹O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; habitavam numa terra de sombras, mas uma luz brilhou sobre eles.

²Multiplicaste a alegria, aumentaste o júbilo; alegram-se diante de ti como os que se alegram no tempo da colheita, como se regozijam os que repartem os despojos.

³*Pois Tu quebraste o seu jugo pesado, a vara que lhe feria o ombro e o bastão do seu capataz, como na jornada de Madian.

⁴*Porque a bota que pisa o solo com arrogância e a capa empapada em sangue serão queimadas e serão pasto das chamas.

⁵*Porquanto um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado; tem a soberania sobre os seus ombros, e o seu nome é:

Conselheiro-Admirável, Deus herói,
Pai-Eterno, Príncipe da paz.

⁶*Dilatará o seu domínio com uma paz sem limites, sobre o trono de David e sobre o seu reino.

Ele o estabelecerá e o consolidará com o direito e com a justiça, desde agora e para sempre.

Assim fará o amor ardente do SENHOR do universo.

"UMA LUZ BRILHOU SOBRE ELES"

«Esperamos que alguém nos traga luz, que nos arrebate as trevas, que nos liberte das escravidões em que nos metemos pelo medo que temos da liberdade. Como o povo do êxodo que facilmente trocava a felicidade fácil do Egito, pela difícil liberdade do deserto, onde é preciso confiar. Confiar verdadeiramente, com a vida inteira; onde não há planos de fuga. E o fruto, é um povo liberto, que canta, que chora de alegria, e de esperança. Um povo que nunca cantaria assim se tivesse cedido à felicidade segura e garantida.»

P. Duarte Rosado, sj
(JMJ Lisboa 2023)

DIA 10 | ISAÍAS 9, 7-20; 10, 1-4

⁷O Senhor proferiu uma ameaça contra Jacob, e ela caiu sobre Israel.

⁸Chegará ao conhecimento de todo o povo, de Efraim e dos habitantes da Samaria, os quais, na sua soberba e dureza de coração, exclamam:

⁹«Os tijolos caíram, mas nós edificaremos com pedras lavradas; as traves de madeira dos sicómoros foram abatidas, mas nós as substituiremos por madeira de cedros.»

¹⁰*O SENHOR lançará contra eles os inimigos e estimulará os seus adversários:

¹¹a oriente, Damasco; a ocidente, os filisteus; estes devorarão Israel à boca cheia.

Apesar de tudo isto, não se aplaca a sua ira; antes, a sua mão continuará a castigar.

¹²Porém, o povo não se voltou para quem o feria, não procurou o SENHOR do universo.

¹³*O SENHOR cortará a cabeça e a cauda de Israel, a palma e o junco num só dia.

¹⁴O ancião e o nobre são a cabeça, o profeta que ensina a mentira é a cauda.

¹⁵Os que dirigem este povo desencaminham-no, e os dirigidos perdem-se.

¹⁶Por isso, o Senhor não se compadece dos jovens e não tem piedade dos orfãos e das viúvas.

Todos eles são ímpios e maus,

toda a gente só profere loucuras.

Apesar de tudo isto não se aplaca a sua ira; antes, a sua mão continuará a castigar.

17A iniquidade está ardendo como um fogo que devora os abrolhos e os espinhos, e atea um incêndio na floresta, levantando para o alto turbilhões de fumo.

18A cólera do SENHOR do universo faz arder o país e o povo é pasto das chamas:

ninguém poupa a ninguém, nem aos irmãos.

19Corta-se à direita e fica-se com fome, devora-se à esquerda e ninguém se sacia.

20Manassés contra Efraim,

Efraim contra Manassés,

e os dois juntos contra Judá.

Apesar de tudo isto, não se aplaca a sua ira; antes, a sua mão continuará a castigar.

O SENHOR LANÇARÁ CONTRA ELES OS INIMIGOS

Deus manifesta o seu poder sobre aqueles que não acreditam nas profecias. Aqueles que não acreditam no seu poder, também não conseguem acreditar na sua misericórdia e serão assim castigados.

Apenas acreditando em Deus e que a Ele nada é impossível, podemos, nos tempos de guerra, acreditar na possibilidade de misericórdia pois, se Deus não existe, então a misericórdia divina seria impossível.

DIA 11 | ISAÍAS 9, 7

¹*Ai dos que decretam leis injustas,
e dos que redigem prescrições opressoras,
²dos que afastam os pobres do tribunal,
e zombam dos direitos dos fracos do meu povo,
fazendo das viúvas a sua presa
e roubando os bens dos órfãos!
³Que fareis vós no dia do ajuste de contas,
quando o furacão vier de longe?
A quem acudireis em busca de auxílio,
e onde escondereis as vossas riquezas?
⁴Só vos resta dobrar a cerviz entre os cativos
e cair entre os mortos.
Apesar de tudo isto, não se aplaca a sua ira;
antes, a sua mão continuará a castigar.

MALDIÇÃO CONTRA OS LEGISLADORES INJUSTOS

Compreendamos porque é que Isaías diz “de longe” desta forma: a nossa salvação não está longe, mas está perto de nós. Pois o Senhor diz: “Eu sou Deus que está perto”¹, e: “Estou mais perto deles do que a camisa à sua pele”², e ainda: “Este mandamento que hoje vos ordeno não é demasiado pesado, nem está longe de vós”³. A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração. Nosso Senhor diz também: “O Reino de Deus está dentro de vós”⁴. Por isso, as coisas melhores por onde vem

a salvação estão perto de nós e dentro de nós, enquanto as coisas más nos vêm de longe, estando fora de nós. Porque o pecado não é inerente à nossa constituição, mas entrou mais tarde. É por isso que a aflição que nos é trazida pelas nossas ofensas é ameaçada pelo profeta de vir de longe.

¹ Jer 23,23

² Antigo Testamento apócrifo

³ Deut 30, 11-14

⁴ Lc 17, 21

DIA 12 | ISAÍAS 10, 5-16

⁵Ai da Assíria, vara da minha cólera,
o bastão das suas mãos é o bastão do meu furor!
⁶Eu o atirei contra uma nação ímpia,
e o lancei contra o povo, objecto do meu furor,
para o saquear e despojar e para o calcar aos pés como lama
das ruas.

⁷Mas ele não entendeu assim,
nem eram estes os planos do seu coração.
O seu propósito era
destruir e exterminar muitas nações.

⁸Dizia, com efeito:

«Porventura não são todos reis os meus oficiais?»

⁹*Não aconteceu à cidade de Calnó como à de Carquémis,
à cidade de Hamat como à de Arpad,
à cidade de Samaria como à de Damasco?

¹⁰Como a minha mão se apoderou daqueles reinos de ídolos,
com imagens mais ricas que os de Jerusalém e Samaria,

¹¹como tratei Samaria e os seus ídolos,
não hei-de fazer o mesmo
a Jerusalém e aos seus ídolos?»

¹²Mas quando o Senhor tiver terminado toda a sua obra
no Monte Sião e em Jerusalém,
irá castigar também o rei da Assíria
pelo orgulho do seu coração
e pela sua arrogância insolente.

¹³Realmente ele afirma:

«Foi pela força da minha mão que fiz isto,
com a minha sabedoria, porque sou inteligente.

Mudei as fronteiras dos povos,
saqueei os seus tesouros,
como um herói derrubei toda aquela gente.

¹⁴Apanhei com a minha mão a riqueza dos povos,
como quem recolhe os ovos deixados num ninho.

Juntei a terra inteira
e ninguém bateu as asas,
nem abriu a boca para piar.»

¹⁵Acaso gloriar-se-á o machado contra quem o maneja?
Ou levantar-se-á a serra contra o serrador?

Um bastão não pode comandar um homem,
é o homem que faz mover o bastão.

¹⁶Por isso, o Senhor DEUS do universo
enfraquecerá com a doença aqueles guerreiros;
debaixo do fígado acender-lhes-á uma febre
como um fogo de incêndio.

MALDIÇÕES CONTRA OS ASSÍRIOS

Assíria era agora a “vara” com que Deus castigava os seus inimigos. O verdadeiro “cajado” nas mãos da Assíria, com que feriu os povos, foi a “indignação de Deus”. Mas este facto é-lhes oculto e imaginam que são bem-sucedidos através da sua própria força e poder. A sua longa carreira de vitórias tornou-a orgulhosa e arrogante acima da medida. Deus agora, pela boca de Isaías, revela a sua intenção de derrubar o orgulho da Assíria e de lançar a sua glória no pó, através de uma destruição súbita e grande.

DIA 13 | ISAÍAS 10, 17-23

¹⁷*A luz de Israel será como um fogo, e o Deus santo, como uma chama que abrasará e devorará os seus abrolhos e os seus espinhos, num só dia.

¹⁸O esplendor do seu bosque e do seu jardim será aniquilado no corpo e na alma, como um doente que definha e morre.

¹⁹As árvores que ficarem nos seus bosques serão tão poucas que até um menino as poderá contar.

²⁰*Naquele dia, o resto de Israel e os sobreviventes de Jacob já não voltarão a apoiar-se no seu agressor, mas apoiar-se-ão com confiança no SENHOR, o Santo de Israel. ²¹Um resto voltará, um resto de Jacob, para o Deus forte. ²²Ainda que o teu povo, ó Israel, fosse tão numeroso como a areia do mar, só um resto dele voltará. A destruição decretada é mais do que justa. ²³O Senhor DEUS do universo vai cumprir em toda a terra este decreto de destruição.

○ RESTO DE ISRAEL

A **Luz de Israel** refere-se ao próprio Deus, que é a fonte de iluminação e orientação para a nação de Israel. Em hebraico, “luz” frequentemente simboliza pureza, verdade e presença divina. Historicamente, Israel foi escolhido para ser um farol da verdade de Deus para as nações. A imagem da luz sugere a santidade de Deus e o Seu papel como guia e protetor do Seu povo. Num contexto bíblico mais alargado, Jesus Cristo é mais

tarde revelado como a “Luz do Mundo” (João 8:12), cumprindo este papel divino. Esta é a luz que Isaías diz que “será como um fogo” (v17), e, na Bíblia, o fogo é frequentemente associado ao julgamento e à purificação de Deus. A palavra hebraica para **fogo** significa tanto destruição como refinamento. Aqui, significa o julgamento justo de Deus contra o pecado e o Seu poder para purificar o Seu povo. Arqueologicamente, o fogo era uma ferramenta comum para limpeza e purificação, o que se alinha com a limpeza espiritual que Deus promete trazer a Israel. O “**Santo**” refere-se a Deus, enfatizando a Sua separação e pureza. O termo hebraico para santo ressalta a natureza distinta de Deus e Sua perfeição moral, e assegura aos crentes a presença ativa de Deus e o Seu compromisso de manter a Sua santidade. Adiante, a expressão “**num só dia**” destaca a rapidez e a determinação da intervenção de Deus. Historicamente, isso reflete momentos em que Deus libertou Israel ou executou julgamento rapidamente, ressaltando a Sua soberania e controlo sobre o tempo e os eventos. Por sua vez, os verbos “**queimar**” e “**consumir**” indicam destruição *total*. O rigor desta ação assegura aos crentes que Deus erradicará completamente o pecado e a oposição, purificando o Seu povo e a Sua terra. Os **espinhos** e as **sarças** simbolizam os obstáculos, o pecado e as consequências da desobediência. No antigo Israel, eram literalmente obstáculos à agricultura, representando a esterilidade espiritual e a rebelião contra Deus. Nas Escrituras, são frequentemente utilizados para representar os resultados da queda e da pecaminosidade humana. A promessa de Deus de os remover significa a Sua intenção de

restaurar e renovar o Seu povo, conduzindo-o à fecundidade espiritual e à bênção.

DIA 14 | ISAÍAS 10, 24-34

²⁴Por isso, o Senhor DEUS do universo diz:

«Povo meu, que habitas em Sião,
não temas a Assíria que te fere com a vara,
que levanta o seu bastão contra ti, como outrora os egípcios.

²⁵Porque, dentro de muito pouco tempo,
a minha indignação irá destruí-los,
a minha cólera, aniquilá-los.

²⁶EU, o SENHOR do universo,
levantarei o açoite contra eles,
como quando feri Madian no penhasco de Oreb,
como quando levantei o meu bastão contra o mar,
no caminho do Egípto.»

²⁷Naquele dia,
será retirada a carga que ele impôs sobre os teus ombros e
desaparecerá o jugo que ele colocou no teu pescoço.
É o jugo confrontado com a abundância.

²⁸O inimigo chegou à cidade de Aiat;
passou por Migron,
e revistou as tropas em Micmás.

²⁹Passaram o desfiladeiro.

Durante a noite acamparam em Gueba.
O povo de Ramá está aterrorizado,
e o de Guibeá de Saul está em fuga.

³⁰Grita forte, povo de Bat-Galim,
escuta, gente de Laís,
responde povo de Anatot.

³¹Os de Madmena e os de Guebim
põem-se em fuga.

³²Mais um dia, para descansar em Nob,
e já levanta a sua mão contra o monte Sião,
contra a colina de Jerusalém.

³³Olhai, o Senhor DEUS do universo quebrará o inimigo
como se quebram os ramos com um só golpe,
como se cortam as grandes árvores
e se abatem os ramos altos;

³⁴abaterá o inimigo
como se abate a madeira do bosque com a machada,
como se deita por terra o Líbano
com o seu esplendor.

○ INVASOR ASSÍRIO

É contra a mente e a vontade de Deus que o seu povo, aconteça
o que acontecer, dê lugar ao medo.

*A ira de Deus contra o seu povo é apenas por um momento; e
quando isso for desviado de nós, não precisamos temer a fúria
do homem. A vara com que ele corrigiu o seu povo, não só será
posta de lado, mas será lançada no fogo.*

SPE

SAL

VI

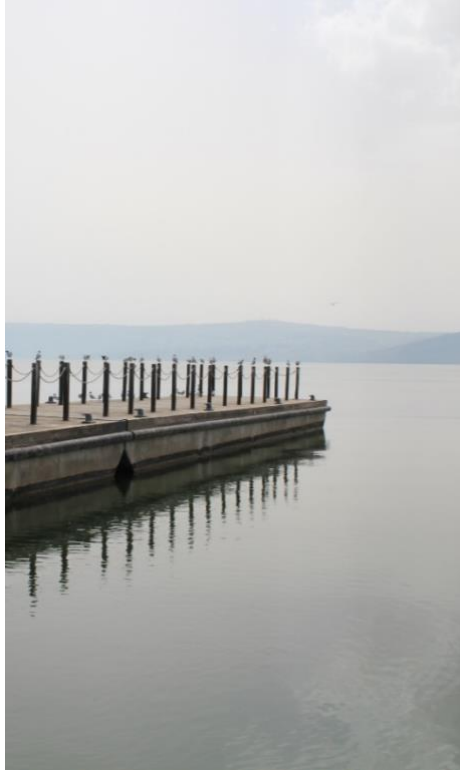
DIA 15 | DOMINGO III DO ADVENTO |

24. Retomemos agora a questão: o que é que podemos esperar? E o que é que não podemos esperar? Antes de mais, devemos constatar que um progresso por adição só é possível no campo material. (...) Mas, no âmbito da consciência ética e da decisão moral, não há tal possibilidade de adição, simplesmente porque a liberdade do homem é sempre nova e deve sempre de novo tomar as suas decisões. Nunca aparecem simplesmente já tomadas em nossa vez por outros – neste caso, de facto, deixaríamos de ser livres.

25. O homem não poderá jamais ser redimido simplesmente a partir de fora.

26. O homem é redimido pelo amor. (...) Quando alguém experimenta na sua vida um grande amor, conhece um momento de «redenção» que dá um sentido novo à sua vida. Mas, rapidamente se dará conta também de que o amor que lhe foi dado não resolve, por si só, o problema da sua vida. É um amor que permanece frágil. Pode ser destruído pela morte. O ser humano necessita do amor incondicionado.

27. Neste sentido, é verdade que quem não conhece Deus, mesmo podendo ter muitas esperanças, no fundo está sem esperança, sem a grande esperança que sustenta toda a vida (cf. Ef 2,12). (...) Quem é atingido pelo amor começa a intuir em que consistiria propriamente a « vida ». Começa a intuir o significado da palavra de esperança que encontramos no rito do Baptismo (...) Se estivermos em relação com Aquele que não morre, que é a própria Vida e o próprio Amor, então estamos na vida. Então «vivemos».



28. Surge agora, porém, a questão: não será que, desta maneira, caímos de novo no individualismo da salvação? (...) Não. A relação com Deus estabelece-se através da comunhão com Jesus – sozinhos e apenas com as nossas possibilidades não o conseguimos. (...) O facto de estarmos em comunhão com Jesus Cristo envolve-nos no seu ser «para todos», fazendo disso o nosso modo de ser.

30. Façamos um resumo daquilo que emergiu no desenrolar das nossas reflexões. O homem, na sucessão dos dias, tem muitas esperanças – menores ou maiores – distintas nos diversos períodos da sua vida. Às vezes pode parecer que uma destas esperanças o satisfaça totalmente, sem ter necessidade de outras. Na juventude, pode ser a esperança do grande e fagueiro amor; a esperança de uma certa posição na profissão, deste ou daquele sucesso determinante para o resto da vida. Mas quando estas esperanças se realizam, resulta com clareza que na realidade, isso não era a totalidade. Torna-se evidente que o homem necessita de uma esperança que vá mais além.

31. Mais ainda: precisamos das esperanças – menores ou maiores – que, dia após dia, nos mantêm a caminho. Mas, sem a grande esperança que deve superar tudo o resto, aquelas não bastam. Esta grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos, não podemos conseguir. (...) Deus é o fundamento da esperança – não um deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e que nos amou até ao fim: cada indivíduo e a humanidade no seu conjunto.

DIA 16 | ISAÍAS 11, 1-9

¹*Brotará um rebento do tronco de Jessé,
e um renovo brotará das suas raízes.

²*Sobre ele repousará o espírito do SENHOR:
espírito de sabedoria e de entendimento,
espírito de conselho e de fortaleza,
espírito de ciência e de temor do SENHOR.

³Não julgará pelas aparências
nem proferirá sentenças somente pelo que ouvir dizer;

⁴mas julgará os pobres com justiça,
e com equidade os humildes da terra;
ferirá os tiranos com os decretos da sua boca,
e os maus com o sopro dos seus lábios.

⁵A justiça será o cinto dos seus rins,
e a lealdade circundará os seus flancos.

⁶Então o lobo habitará com o cordeiro,
e o leopardo deitar-se-á ao lado do cabrito;
o novilho e o leão comerão juntos,
e um menino os conduzirá.

⁷A vaca pastará com o urso,
e as suas crias repousarão juntas;
o leão comerá palha como o boi.

⁸A criancinha brincará na toca da víbora
e o menino desmamado meterá a mão na toca da serpente.

⁹Não haverá dano nem destruição em todo o meu santo monte,
porque a terra está cheia de conhecimento do SENHOR,
tal como as águas que cobrem a vastidão do mar.

O REINO MESSIÂNICO

Com a destruição final da Assíria, que, sendo cortada, não envia nenhum rebento, é contrastada a energia recuperativa de Israel, que, embora igualmente nivelado com o chão, deve ressurgir novamente na vida, e "renovar sua juventude."

A recuperação está ligada - ou melhor, identificada com a vinda do Messias, cujo caráter é retratado de forma bonita (v. 2-5). Segue uma descrição elaborada do reino do Messias (versículo 6-10). O "caule" ou tronco de Jessé, destruído e arruinado, cortado, e por séculos escondido da vista, deve repentinamente brotar um rebento - uma jovem muda verde, terna, tenra, vigorosa, fraca, aparentemente, mas folia da vida "O caule de Jessé" deve significar a casa de Davi, pois há apenas um Jessé (Isai) na Escritura - o pai de Davi. Um Ramo crescerá de suas raízes. O que é inicialmente um rebento ganha força e cresce em "ramo".

DIA 17 | ISAÍAS 11, 10-16

¹⁰*Naquele dia,
a raiz de Jessé,
estandarte dos povos,
será procurada pelas nações
e será gloriosa a sua morada.

¹¹Naquele dia,
o Senhor levantará de novo a sua mão
para resgatar o resto do seu povo,
os sobreviventes da Assíria e do Egito,
dos territórios de Patros, de Cuche, de Elam,
de Chinear, de Hamat e das ilhas do mar.

¹²Levantará o seu estandarte diante das nações
para juntar os exilados de Israel,
e reunir os dispersos de Judá
dos quatro cantos da terra.

¹³Cessará a inveja de Efraim
e terminarão os rancores de Judá:

Efraim não mais invejará Judá,
nem Judá terá rancor contra Efraim.

¹⁴Atacarão, pelo ocidente, os filisteus,
e, juntos, saquearão os povos a oriente.
Conquistarão os povos da Idumeia e Moab,
e os de Amon prestar-lhes-ão obediência.

¹⁵O SENHOR secará o braço de mar do Egito,
e levantará a mão contra o Eufrates;
com o seu sopro ardente ferirá os seus sete canais,

que se passarão a pé enxuto.

¹⁶E haverá uma estrada para o resto do seu povo
que escapar da Assíria,
tal como existiu para Israel,
no dia em que saiu da terra do Egito.

REGRESSO DOS EXILADOS

A mão do Senhor foi mostrada de forma diferente a cada geração, através daqueles que foram capazes de conter a operação das Suas maravilhas. Primeiro, mostrou as maravilhas no Egito, depois no deserto, em seguida, na época de Josué, filho de Nun, em seguida, durante o período dos juízes, e o período dos profetas que foram ministros de grandes coisas.

Agora, diz-se que a mão do Senhor será mostrada no tempo da vinda de nosso Salvador, curando toda doença e todo mal entre as pessoas, e fazendo tudo o que é prometido no Evangelho. O Senhor continuou a exercer esse poder, já que suas obras anteriores não pareciam ser suficientes para trazer as pessoas desobedientes

DIA 18 | ISAÍAS 12, 1-6

¹*Cantarás naquele dia:

«Dou-te graças, SENHOR,
porque estando irritado contra mim,
a tua ira se aplacou e me consolaste.

²Este é o Deus da minha salvação;
estou confiante e nada temo,
porque a minha força e o meu canto de vitória é o SENHOR;
Ele foi a minha salvação.»

³Tirareis água com alegria das fontes da salvação.

⁴Naquele dia cantareis:

«Louvai o SENHOR,
invocai o seu nome,
anunciai as suas obras entre os povos;
proclamai que o seu nome é excelso.

⁵Cantai ao SENHOR porque Ele fez maravilhas;
anunciai-as em toda a terra.

⁶Exultai de alegria, habitantes de Sião, e proclamai
como é grande no meio de ti o Santo de Israel.»

HINO DOS RESGATADOS

Isaías exorta agora todos os piedosos à ação de graças. No entanto a exortação tem também este objetivo, que a promessa possa ser mais plenamente acreditada; pois Isaías sela esta exortação, para que se convençam de que é certa, e não pensem que estão iludidos por uma esperança infundada,

quando uma forma de ação de graças é agora dada, e, por assim dizer, colocada na sua boca; e isso não teria sido o caso, se não houvesse motivos justos e sólidos.

Ao mesmo tempo, ele aponta o propósito que o Senhor tem em vista ao fazer o bem na sua Igreja. É para que a lembrança do seu nome seja exaltada; Não que ele precise do nosso louvor, mas é proveitoso para nós mesmos. Devemos também considerar a honra que ele nos dá, quando se serve dos nossos serviços para exaltar e difundir a glória de nossos serviços para exaltar e difundir a glória de seu nome, embora sejamos totalmente inúteis e sem valor. Ele dirige-se a todo o povo como se se dirigisse a um só homem, porque era seu dever unir-se de tal modo que fosse um só. Também nós somos ensinados pelo mesmo exemplo que devemos estar unidos, para que haja uma só alma e uma só boca (Romanos 15:6) se quisermos que as nossas orações e acções de graças sejam aceites por Deus.

A wide-angle landscape photograph showing a large body of water in the middle ground, with rolling green hills in the background under a clear blue sky. The foreground is filled with green grass and yellow wildflowers, with a palm tree visible on the right side.

PARTE II

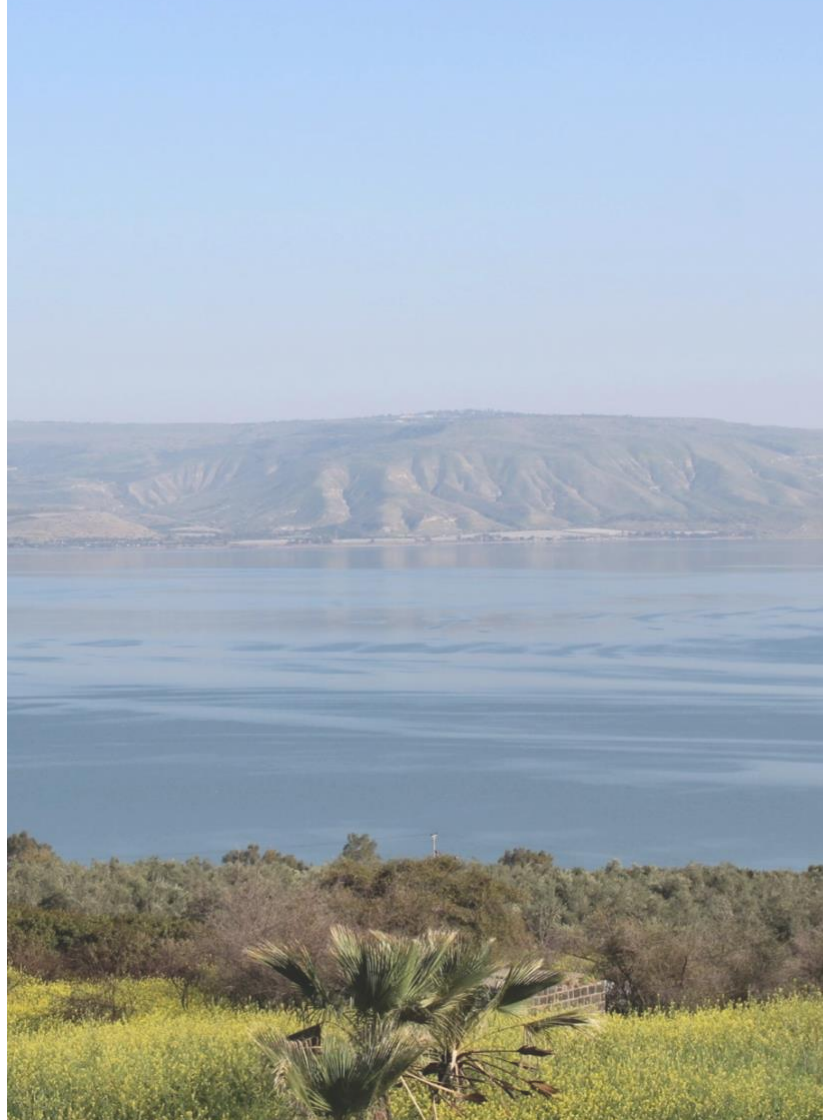
SÃO LUCAS E A FÉ

SÃO LUCAS E A FÉ

INTRODUÇÃO

Nestes últimos dias de Advento, pela mão do Evangelista S. Lucas, percorreremos as etapas finais anteriores ao grande acontecimento das nossas vidas que é o nascimento de Jesus.

Os anúncios dos antigos Profetas estão prestes a cumprir-se. **A salvação está à porta.**



“O NASCIMENTO DE JESUS NÃO É UMA FÁBULA: É UMA HISTÓRIA QUE REALMENTE ACONTECEU, OCORRIDA EM BELÉM DOIS MIL ANOS ATRÁS. A FÉ NOS FAZ RECONHECER NAQUELE PEQUENO MENINO, NASCIDO DA VIRGEM MARIA, O VERDADEIRO FILHO DE DEUS, QUE POR NOSSO AMOR SE FEZ HOMEM.”

PAPA BENTO XVI

DIA 19 | LUCAS 1, 5-25

⁵*No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era da descendência de Aarão e se chamava Isabel. ⁶Ambos eram justos diante de Deus, cumprindo irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. ⁷*Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada.

⁸Ora, estando Zacarias no exercício das funções sacerdotais diante de Deus, na ordem da sua classe, ⁹*coube-lhe, segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso. ¹⁰Todo o povo estava da parte de fora em oração, à hora do incenso. ¹¹Então, apareceu-lhe o anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. ¹²*Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. ¹³*Mas o anjo disse-lhe:

«Não temas, Zacarias: a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, vai dar-te um filho e tu vais chamar-lhe João. ¹⁴*Será para ti motivo de regozijo e de júbilo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento. ¹⁵*Pois ele será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo já desde o ventre da sua mãe ¹⁶e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. ¹⁷*Irá à frente, diante do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de proporcionar ao Senhor um povo com boas disposições.»

¹⁸*Zacarias disse ao anjo: «Como hei-de verificar isso, se estou velho e a minha esposa é de idade avançada?» ¹⁹*O anjo respondeu:

«Eu sou Gabriel, aquele que está diante de Deus, e fui enviado para te falar e anunciar esta Boa-Nova. ²⁰Vais ficar mudo, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto acontecer, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão na altura própria.»

²¹O povo, entretanto, aguardava Zacarias e admirava-se por ele se demorar no santuário. ²²Quando saiu, não lhes podia falar e eles compreenderam que tinha tido uma visão no santuário. Fazia-lhes sinais e continuava mudo.

²³*Terminados os dias do seu serviço, regressou a casa. ²⁴Passados esses dias, sua esposa Isabel concebeu e, durante cinco meses, permaneceu oculta. ²⁵*Dizia ela: «O Senhor procedeu assim para comigo, nos dias em que vi a minha ignomínia e a eliminou perante os homens.»

"NÃO TEMAS, ZACARIAS: A TUA SÚPLICA FOI ATENDIDA"

A gravidez de Santa Isabel, prima de Maria, recorda-nos de, tal como escrito no Livro de Isaías, a Deus nada é impossível.

Até para Zacarias esta realidade parecia impossível. O seu silêncio ao receber a notícia, que permanece até ao nascimento de João Baptista, não representa apenas uma consequência de Zacarias não ter acreditado, mas também o início de um tempo de preparação.

DIA 20 | LUCAS 1, 26-38

²⁶Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, ²⁷a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria.

²⁸Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» ²⁹Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. ³⁰Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. ³¹Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. ³²Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, ³³reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.»

³⁴*Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» ³⁵*O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. ³⁶Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, ³⁷*porque nada é impossível a Deus.» ³⁸*Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

"EIS A SERVA DO SENHOR, FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A TUA PALAVRA"

Perante a mensagem do Anjo, Maria questiona essa possibilidade dado que seria uma realidade aparentemente impossível. Contudo, ao aperceber-se de que iria ser por obra do Espírito Santo, Maria responde com humildade "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. ". O "Sim" de Maria é representação de uma total disposição para que em nós se cumpra a vontade de Deus. Curiosamente, "os Padres da Igreja exprimiram tudo isso, dizendo que Maria teria concebido pelo ouvido, ou seja, através da sua escuta: através da sua obediência, a Palavra entrou n'Ela, e n'Ela se tornou fecunda", indicando assim que estando dispostos a ouvir Nosso Senhor e, como Maria, darmos o nosso "Sim" também nós podemos receber Jesus.

DIA 21 | LUCAS 1, 39–56

³⁹*Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. ⁴⁰Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹*Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. ⁴²Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. ⁴³*E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? ⁴⁴Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. ⁴⁵Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.»

⁴⁶*Maria disse, então:

«A minha alma glorifica o Senhor

⁴⁷e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

⁴⁸Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.

De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

⁴⁹*O Todo-poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o seu nome.

⁵⁰*A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem.

⁵¹*Manifestou o poder do seu braço

e dispersou os soberbos.

⁵²Derrubou os poderosos de seus tronos

e exaltou os humildes.

⁵³*Aos famintos encheu de bens

e aos ricos despediu de mãos vazias.

⁵⁴*Acolheu a Israel, seu servo,

lembrado da sua misericórdia,

⁵⁵*como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre.»

⁵⁶*Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois regressou a sua casa.

"PORQUE PÔS OS OLHOS NA HUMILDADE DA SUA SERVA"

Como disse o Papa Bento XVI numa audiência, o Magnificat, oração rezada por Maria nesta passagem, representa a espiritualidade daqueles que se reconhecem "pobres" não só no desapego de qualquer riqueza e do poder, mas também na humildade profunda do coração, despojado da tentação do orgulho, e aberto à graça divina que salva.

Com esta oração, Nossa Senhora convida a aqueles que temem Deus a reconhecerem que a sua misericórdia. Nestas palavras de Maria concretizam-se as profecias "Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, ⁵⁵como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre". Como visto no Livro de Isaías, e em todos os textos da Bíblia, o sentido dos acontecimentos ao longo da história é o mesmo: a salvação do mundo não vem dos homens e do seu poder; os homens precisam de acolhê-la com um presente.

Assim, com estas palavras, Maria convida-nos a nos despojarmos dos nossos orgulhos e limitações para que consigamos receber Jesus e O levemos aos outros.

SPE

SAL

VI

DIA 22 | DOMINGO IV DO ADVENTO | LUGARES DE APRENDIZAGEM E EXERCÍCIO DA ESPERANÇA CRISTÃ

32. Primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração. Quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve.

33. De forma muito bela Agostinho ilustrou a relação íntima entre oração e esperança (...). Ele define a oração como um exercício do desejo. (...) Orar não significa sair da história e retirar-se para o canto privado da própria felicidade.

34. Para que a oração desenvolva esta força purificadora, deve, por um lado, ser muito pessoal, um confronto do meu eu com Deus, com o Deus vivo; mas, por outro, deve ser incessantemente guiada e iluminada pelas grandes orações da Igreja e dos santos.

35. É importante saber: eu posso sempre continuar a esperar, ainda que pela minha vida ou pelo momento histórico que estou a viver aparentemente não tenha mais qualquer motivo para esperar.

36. Tal como o agir, também o sofrimento faz parte da existência humana. (...) Certamente é preciso fazer tudo o possível para diminuir o sofrimento.

37. Podemos procurar limitar o sofrimento e lutar contra ele, mas não podemos eliminá-lo.



38. A grandeza da humanidade determina-se essencialmente na relação com o sofrimento e com quem sofre. Isto vale tanto para o indivíduo como para a sociedade. (...) Aceitar o outro que sofre significa, de facto, assumir de alguma forma o seu sofrimento, de tal modo que este se torna também meu.

39. Somos capazes disto? O outro é suficientemente importante, para que por ele eu me torne uma pessoa que sofre? Para mim, a verdade é tão importante que compensa o sofrimento? A promessa do amor é assim tão grande que justifique o dom de mim mesmo? (...) A fé cristã mostrou-nos que verdade, justiça, amor não são simplesmente ideais, mas realidades de imensa densidade. Com efeito, mostrou-nos que Deus – a Verdade e o Amor em pessoa – quis sofrer por nós e connosco.

40. Gostaria de acrescentar ainda uma pequena observação, não sem importância para os acontecimentos de todos os dias. (...) a ideia de poder «oferecer » as pequenas canseiras da vida quotidiana, que nos ferem com frequência como alfinetadas mais ou menos incómodas, dando-lhes assim um sentido.

48. No antigo judaísmo, existe também a ideia de que se possa ajudar, através da oração, os defuntos no seu estado intermédio (...) A prática correspondente foi adoptada pelos cristãos com grande naturalidade e é comum à Igreja oriental e ocidental. (...) O facto de que o amor possa chegar até ao além (...) constituiu uma convicção fundamental do cristianismo através de todos os séculos e ainda hoje permanece uma experiência reconfortante. (...) As nossas vidas estão em profunda comunhão entre si; através de numerosas interações, estão concatenadas uma com a outra. Ninguém vive só. Ninguém peca sozinho. Ninguém se salva sozinho. (...) Nunca é tarde demais para tocar o coração do outro, nem é jamais inútil. (...) A nossa esperança é sempre essencialmente também esperança para os outros; só assim é verdadeiramente esperança também para mim. (...) Como cristãos, não basta perguntarmo-nos: como posso salvar-me a mim mesmo? Deveremos antes perguntar-nos: o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança?

DIA 23 | LUCAS 1, 57-66

⁵⁷Entretanto, chegou o dia em que Isabel devia dar à luz e teve um filho. ⁵⁸Os seus vizinhos e parentes, sabendo que o Senhor manifestara nela a sua misericórdia, rejubilaram com ela. ⁵⁹Ao oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. ⁶⁰*Mas, tomando a palavra, a mãe disse: «Não; há-de chamar-se João.» ⁶¹Disseram-lhe: «Não há ninguém na tua família que tenha esse nome.»

⁶²*Então, por sinais, perguntaram ao pai como queria que ele se chamasse. ⁶³Pedindo uma placa, o pai escreveu: «O seu nome é João.»

E todos se admiraram. ⁶⁴Imediatamente a sua boca abriu-se, a língua desprendeuse-lhe e começou a falar, bendizendo a Deus. ⁶⁵*O temor apoderou-se de todos os seus vizinhos, e por toda a montanha da Judeia se divulgaram aqueles factos. ⁶⁶*Quantos os ouviam retinham-nos na memória e diziam para si próprios: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

“A MÃO DO SENHOR ESTAVA COM ELE”

A importância do nascimento de João Baptista é de tal forma relevante que com o nascimento de Jesus são os únicos nascimentos que a Igreja celebra. Além disso, a narração da vida pública de Jesus nos quatro evangelhos começa sempre com este momento. Como nos recorda o Papa Bento XVI, João

Baptista é o elo entre o Antigo e o Novo Testamento, sendo o último profeta e o primeiro a anunciar a vinda do Messias.

Ao olharem para aqueles dois pais, em idade avançada todos ficam maravilhados. Naquele momento em que presenciam a concretização de uma profecia, apercebem-se de que não compreendem tudo e que a Deus nada é impossível.

Entre os israelitas, o ato de dar o nome era reservado ao pai. Por este motivo, num momento raro em que a mãe escolhe o nome João – que significa "O senhor concede graças"- todos ficam indignados. Após dar o nome que o anjo indicou Zacarias volta a falar, cumprindo assim a profecia.

O nascimento de João Baptista é um marco na história da salvação que nos irá aproximar da vinda de Jesus: "Será para ti motivo de regozijo e de júbilo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento." (Lc 1, 14)

DIA 24| LUCAS 1, 67-80

⁶⁷*Então, seu pai, Zacarias, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou com estas palavras:

⁶⁸*«Bendito o Senhor, Deus de Israel, que visitou e redimiu o seu povo

⁶⁹*e nos deu um Salvador poderoso na casa de David, seu servo,

⁷⁰conforme prometeu pela boca dos seus santos, os profetas dos tempos antigos;

⁷¹para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam,

⁷²*para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, recordando a sua sagrada aliança;

⁷³*e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, que nos havia de conceder esta graça:

⁷⁴de o servirmos um dia, sem temor, livres das mãos dos nossos inimigos,

⁷⁵em santidade e justiça, na sua presença, todos os dias da nossa vida.

⁷⁶*E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,

⁷⁷para dar a conhecer ao seu povo a salvação pela remissão dos seus pecados,

⁷⁸*graças ao coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente,

⁷⁹*para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz.»

⁸⁰*Entretanto, o menino crescia, o seu espírito robustecia-se, e vivia em lugares desertos, até ao dia da sua apresentação a Israel.

"BENDITO O SENHOR DEUS DE ISRAEL, QUE VISITOU E REDIMIU O SEU POVO"

O último episódio que S. Lucas narra antes do nascimento de Jesus é protagonizado por Zacarias que, quando acreditou, recuperou a fala, e entoou o *Benedictus*, solene ação de graças e louvor a Deus que exprime a grande esperança de um piedoso israelita nas promessas que Deus reservou ao seu povo.

É fácil imaginar o santo orgulho de Zacarias, pois o seu filho iria ser o “Profeta do Altíssimo”. Recordaria as palavras do Arcaño que não conseguira repetir durante nove longos meses: o seu filho iria converter «muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor» (Lc 1, 16-17).

A transbordar de alegria pelo nascimento do Filho de Deus, vemos hoje em Zacarias um exemplo de humildade, de conversão alegre, de esperança firme em Deus e de renovada confiança na sua palavra.

DIA 25 | LUCAS 2, 1-14

¹*Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. ²Este recenseamento foi o primeiro que se fez, sendo Quirino governador da Síria.

³Todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade.

⁴*Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, ⁵*a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida.

⁶E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz ⁷*e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

⁸*Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. ⁹*Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. ¹⁰O anjo disse-lhes: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: ¹¹*Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. ¹²Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.»

¹³De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo:

¹⁴*«Glória a Deus nas alturas

e paz na terra aos homens do seu agrado.»

NASCEU-NOS UM SALVADOR!

O que faço eu aqui? Jesus que faço eu aqui? O que faço eu aqui junto deste presépio? O que faz aqui esta Mãe e este Pai? O que faz aqui este boi e esta vaca? O que fazem aqui aqueles Pastores? Ou os Reis que em camelos acabam de chegar? Todos parecem saber bem o que aqui fazem, menos eu. Mas sem saber bem, fui escolhido para aqui estar. Escolhido para Te contemplar, escolhido para Te adorar. Não sei como o fazer, não sei como aqui estar e nem sei bem o que pensar. Mas faço como eles, fico aqui a olhar para Ti. Riste-te para mim, apertas o meu dedo com as Tuas mãos tão pequeninas. E sem saber como, rendo-me a Ti. Ajoelho-me! E os teus Pais, ajoelhados, abraçam-se a mim e agarrados ficamos assim os três, a olhar para Ti! Vou pensando, Lembro-me da história de Nossa Senhora, sem saber como, confiou e disse Sim! Lembro-me da história de São José, sem saber o porque, confiou e disse Sim! Lembro-me da história dos Pastores, sem perceberam, confiaram e disseram Sim! Lembro-me da história de João Paulo II, de Francisco de Assis, de Teresa de Calcutá, de João Bosco, de Santo António, dos Pastorinhos, de Carlo Acutis e de tantos outros homens que, Riste-te para mim, apertas o meu dedo com as Tuas mãos tão pequeninas. E sem saber como, rendo-me a Ti. Ajoelho-me! E os teus Pais, ajoelhados, abraçam-se a mim e agarrados ficamos assim os três, a olhar para Ti! Vou pensando, Lembro-me da história de Nossa Senhora, sem saber como, confiou e disse Sim! Lembro-

me da história de São José, sem saber o porque, confiou e disse Sim! Lembro-me da história dos Pastores, sem perceberam, confiaram e disseram Sim! Lembro-me da história de João Paulo II, de Francisco de Assis, de Teresa de Calcutá, de João Bosco, de Santo Antônio, dos Pastorinhos, de Carlo Acutis e de tantos outros homens que,

SANTO NATAL 2024!

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua Serva:
De hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração,
Sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu braço
E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
E exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens,
E aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo,
Lembrado da sua misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais,
A Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Como era no princípio, agora e sempre. Amen.